



Conferência
Floresta e Território

A Floresta de Pinheiro Bravo
Renascimento ou Declínio?

Rui N. Gonçalves

Proença-a-Nova
21 Março 2015

O que queremos do pinhal?

“Classificação funcional dos espaços florestais segundo os bens e serviços prestados pelos seus ecossistemas”

Fonte: Estratégia Nacional para as Florestas, 2015.

Função primordial	Funções gerais		Subfunções gerais	Funções específicas dominantes
Satisfação das necessidades das sociedades e dos indivíduos, atuais e futuras, em bens e serviços originados nos espaços florestais	Produção	Contribuição dos espaços florestais para o bem-estar material das sociedades rurais e urbanas.	Produção de madeira	Produção de toros, rolaria, raízes, etc.
			Produção de cortiça	Produção de cortiça
			Produção de biomassa para energia	Produção de lenha, carvão, biomassa para centrais energéticas, etc.
			Produção de frutos e sementes	Produção de pinhão, castanha, noz, medronho, alfarroba, etc.
			Produção de resinas naturais	Produção de resinas naturais
			Produção de outros materiais vegetais e orgânicos	Produção de folhagens, vimes, cascas, árvores de Natal, cogumelos, plantas alimentares, aromáticas e medicinais, etc.

Desde a década de 80 que o pinhal entrou numa espiral negativa:

- grande área ardida;
- falta de boa gestão;
- ataque do nemátodo.

O potencial produtivo está em regressão devido aos incêndios. Segundo o 6º Inventário Florestal, entre 1995 e 2010 a área de pinheiro bravo foi reduzida em 13%.

Adaptado de João Santos Pereira “O Futuro da Floresta em Portugal”, 2014.

O que fazer?

Aumentar o valor obtido a partir do pinhal, por exemplo, valorizando a biomassa.

Foi avaliada a capacidade de produção de biomassa.

Tipo de Resíduo	Quantidade [milhões de ton/ano]
Matos (incultos)	4,0
Matos (sob-coberto)	1,0
Produção de Lenhas	0,5
Ramos e Bicadas	1,0
Total	6,5

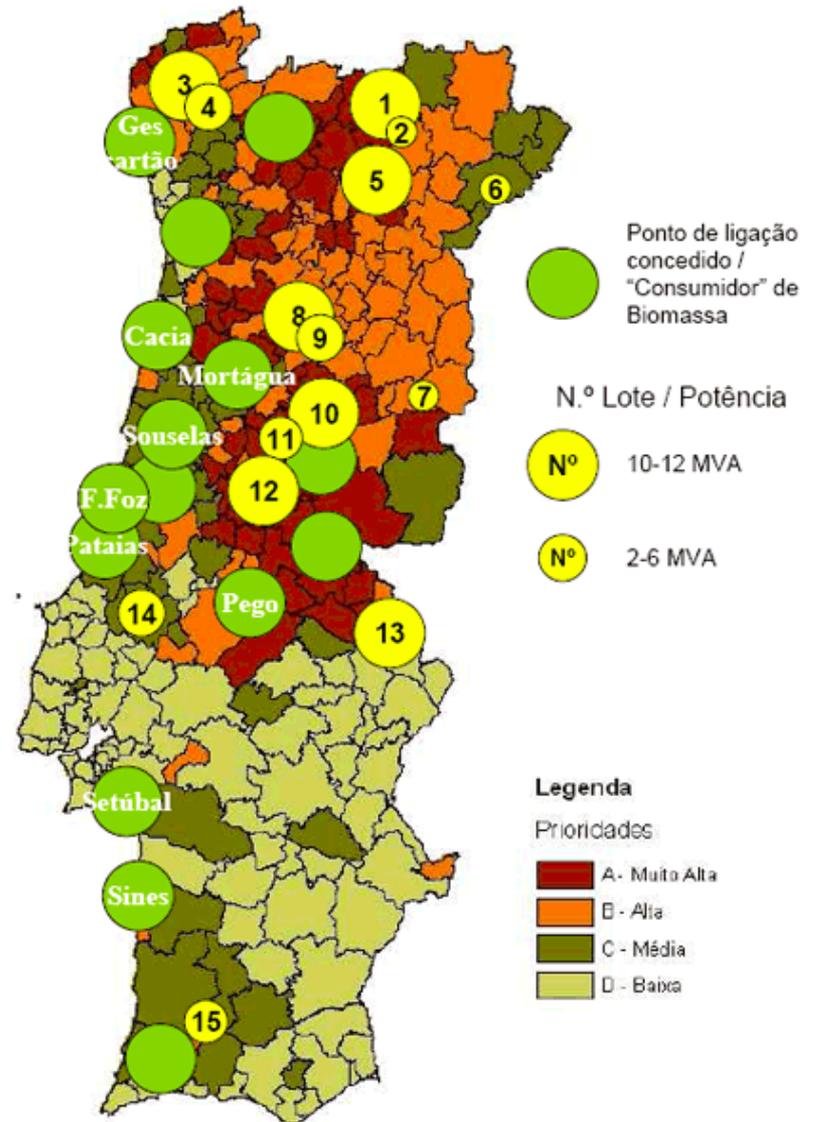
“Produção de biomassa florestal”

Tipo de floresta	Quantidade [milhões de ton/ano]
Matos	0,6
Biomassa proveniente de áreas ardidas	0,4
Ramos e Bicadas	1,0
Indústria Transformadora da Madeira	0,2
Total	2,2

“Potencial disponível de biomassa florestal”

Fonte: INETI, Portal das Energias Renováveis.

E foi lançado concurso para centrais de biomassa.



“Lotes das novas centrais, e pontos concedidos anteriormente consumidores de biomassa”

Fonte: DGEG, Portal das Energias Renováveis.

“A potência total em concurso era de 100MVA, a concretizar até 2010, sendo que o objectivo global para a produção de energia eléctrica com fonte na biomassa florestal é de 250 MVA. No entanto ainda nenhuma das centrais se encontra em funcionamento, sendo que das 15, 2 não serão concretizadas, 8 estão adjudicadas mas apenas duas deverão arrancar entre 2010 e 2011.”

Fonte: Portal das Energias Renováveis.

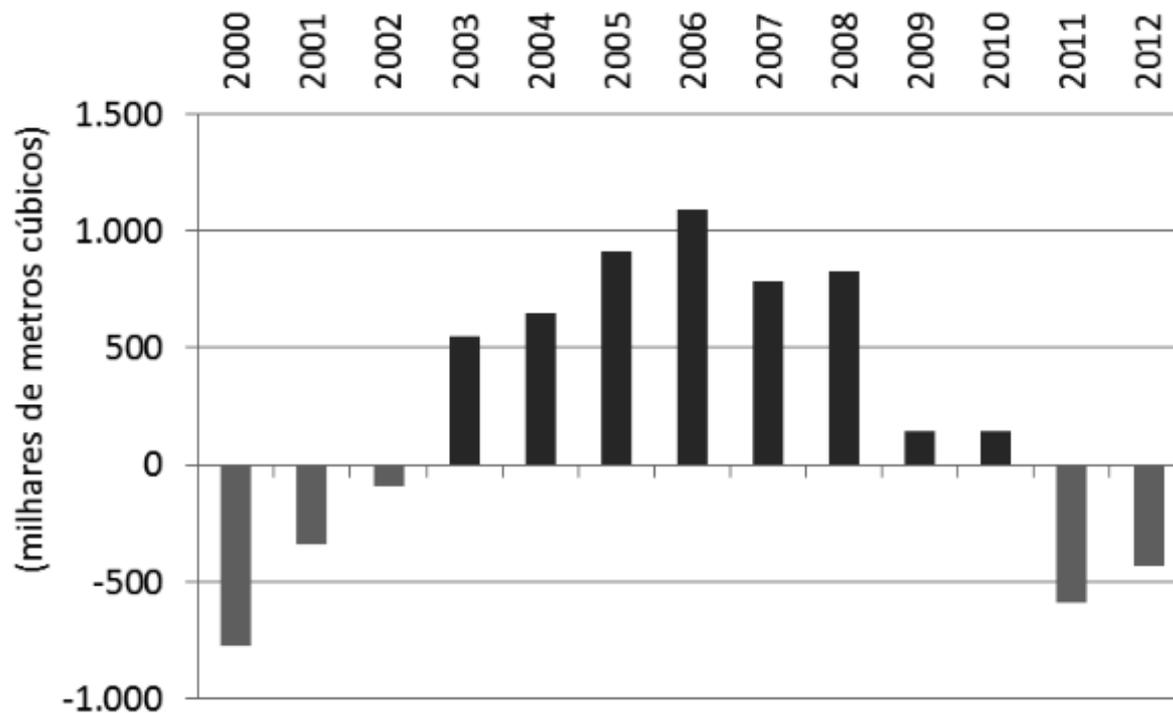
“São apontadas várias razões para o insucesso do concurso:

- Má localização de algumas das centrais
- Custos da matéria-prima elevados face à tarifa disponível
- Problemas no aprovisionamento, logística e disponibilidade da matéria-prima
- Burocracia dos procedimentos dos concursos

Fora do concurso entre 2007 e 2009 foram implementadas 5 novas centrais com uma potência total de 78 MW, o que totaliza pouco mais de 100 kW ficando longe da meta dos 250 kW.”

Fonte: Portal das Energias Renováveis.

Entretanto...



“Balço entre produção e consumo interno de madeira redonda”

Fonte: ICNF a partir de dados do INE, Estratégia Nacional para as Florestas, 2015.

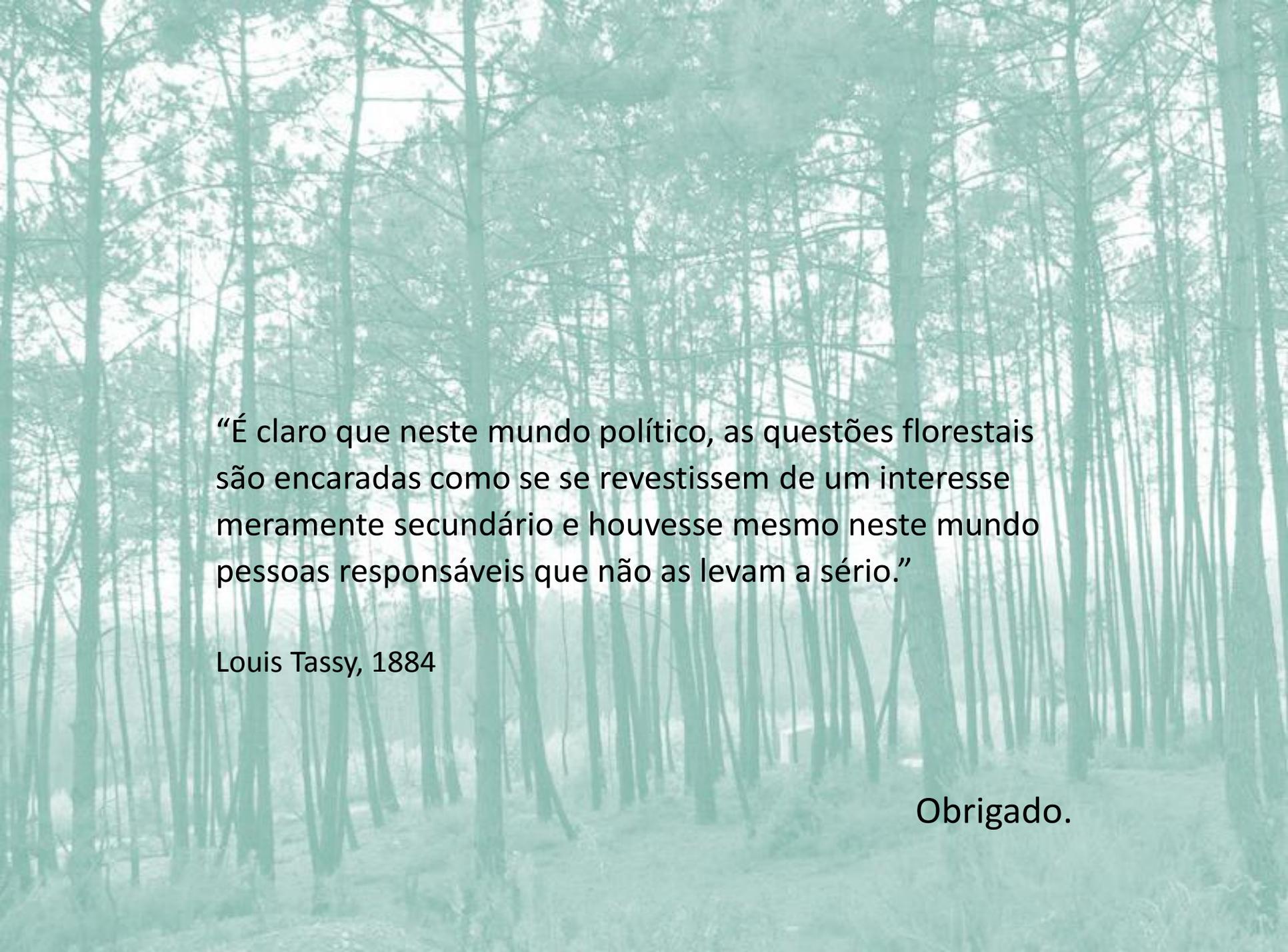
Aparecem

“(...) 26 empresas de produção de *pellets* e briquetes, as quais produzem cerca de 900 mil ton/ano, sendo 775 mil para exportação (...)”.

Fonte: Estratégia Nacional para as Florestas, 2015.

Podemos fazer mais alguma coisa?

- Redução de riscos
 - bióticos
 - abióticos
- Cadastro
- Certificação
- Serviços ambientais
- ZIFs
- Fundos Imobiliários Florestais
- Revitalização da Administração Pública
- Melhor gestão



“É claro que neste mundo político, as questões florestais são encaradas como se se revestissem de um interesse meramente secundário e houvesse mesmo neste mundo pessoas responsáveis que não as levam a sério.”

Louis Tassy, 1884

Obrigado.